

Medicina Veterinária

Técnica de pino transilíaco e ostectomia de cabeça e colo femoral em Lobo-Guará (*Chrysocyon brachyurus*)

Laura Castro Silva - 10º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, iniciação científica voluntária.

João Pedro Barcelo de Melo - 9º módulo de Medicina Veterinária, UFLA.

Brenda Reis Morais Faria - Residente em Cirurgia de pequenos animais DMV, UFLA.

Ana Luiza Alvarenga Torres - Residente Diagnóstico por Imagem DMV, UFLA.

Samantha Mesquita Favoretto - Médica Veterinária do Hospital Veterinário, UFLA.

Leonardo Augusto Lopes Muzzi - Orientador, DMV, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

O lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) é o maior canídeo sul-americano, que possui ampla distribuição geográfica, porém é considerada uma espécie vulnerável. As principais ameaças são a perda de habitat, atropelamentos e doenças originárias de cães domésticos. O ambulatório de animais selvagens da UFLA recebeu um exemplar da espécie, macho, jovem, politraumatizado, com histórico de atropelamento. O animal não se apoiava nos membros pélvicos, demonstrava dor à palpação e apresentava dificuldade ao urinar. Foi realizado controle de dor e posteriormente realizado exame radiográfico, constando múltiplas fraturas de ossos da pelve, sendo as mais evidentes em corpo, ramo cranial e caudal de púbis direito e esquerdo, corpo de ísquio direito, resultando em estenose pélvica, além de fratura completa em colo femoral esquerdo, associado ao descolamento laterodorsal do fragmento distal. Foi então realizada intervenção cirúrgica, utilizando a técnica de ostectomia da cabeça e colo femoral, como forma de tratamento para fratura do colofemoral, que consiste na ressecção total da cabeça e do colo femoral. O procedimento visa a formação de pseudoartrose sem contato ósseo, com deposição de tecido fibroso após a ressecção óssea. Também foi feita a técnica de implantação de pino transilíaco, objetivando melhora na conformação anatômica do canal pélvico, de forma com que ao se realizar compressão transilíaca a fratura isquiádica se movimentava de forma centrífuga, devido a união entre o ílio e ísquio, diminuindo assim a estenose pélvica. Foram inseridos dois pinos lisos de Steiman De 3,5mm através da asa do ílio, dorsalmente à zona lombossacral, saindo através da asa do íleo contralateral. Foi feita compressão com os pinos, diminuindo a distância entre as asas ilíacas, e foram dobradas as pontas dos pinos de ambos os lados para travamento dos mesmos. Após o procedimento cirúrgico, foi realizado manejo de dor e antibioticoterapia sistêmica profilática. O animal apresentou claudicação pelo encurtamento do membro e hipotrofia muscular, quadro recorrente e comum na maioria dos casos do uso da ostectomia da cabeça e colo femoral. Contudo, apresentou boa recuperação no pós-operatório.

Palavras-Chave: Ostectomia, lobo-guará, Estenose pélvica.

Link do pitch: https://youtu.be/Z9yGy-ly_F0